

O enfrentamento espírita da pandemia do Covid-19 no Brasil

André Ricardo de Souza¹

Pedro Simões²

Resumo:

O artigo aborda o modo como os espíritas - que compõem o terceiro maior segmento religioso do país - têm enfrentado a pandemia da Covid-19. Para isso, foi feita uma comparação entre espíritas e não espíritas, sobremaneira os grupos religiosos majoritários dos católicos e evangélicos, abarcando respondentes de um questionário aplicado à distância. Os não espíritas serviram como um grupo de controle. Houve ainda coleta de informações junto a integrantes de três centros espíritas de São Paulo, observando-se, para efeito comparativo, o funcionamento de templos católicos e evangélicos próximos deles, além de levantamento de dados de noticiários e disponíveis em fontes confiáveis na internet. Práticas de fé e de solidariedade em relação a pessoas vulneráveis, no contexto pandêmico, foram analisadas, assim como determinadas controvérsias relacionadas ao posicionamento negacionista de indivíduos bastante conhecidos nesse segmento religioso.

Palavras-chave: pandemia; Covid-19; religião; espiritismo; negacionismo

The Spiritist's coping with the Covid-19 pandemic in Brazil

Abstract:

The article addresses the way how the Spiritists – the third major religious segment in the country – have faced the Covid-19 pandemic. Therefore, it was made a comparison between Spiritists and no-Spiritists, especially the major religious groups of Catholics and Evangelicals, approaching respondents of a questionnaire applied at a distance. The no-Spiritists was used as control group. There was, also, data collection from the participants of three Spiritist centers of São Paulo, observing, for comparative purpose, the functioning of Catholic and Gospel temples nearby them, in addition the data collection from the news and available from reliable sources on the internet. Practices of faith and solidarity in relation to vulnerable people, in the pandemic context, were analyzed, as well as some controversies related to the denial position of well-known individuals in this religious segment.

Keywords: Pandemic; Covid-19; religion; Spiritism; denialism

La confrontación espírita de la pandemia Covid-19 en Brasil

Abstracto:

El artículo analiza la forma en que los espíritas, que conforman el tercer segmento religioso más grande del país, se han enfrentado a la pandemia del Covid-19. Para ello, se realizó una comparación entre espíritas y no espiritistas, especialmente los grupos religiosos de católicos y evangélicos, cubriendo a los encuestados de un

1 Doutor em sociologia pela USP e professor associado do Departamento de Sociologia da UFSCar.

2 Doutor em sociologia pelo IUPERJ e professor titular do Departamento de Sociologia Política da UFSC.

cuestionario aplicado a distancia. Los no espiritistas sirvieron como grupo de control. También se recopiló información de miembros de tres centros espíritas en São Paulo, observando, a efectos comparativos, el funcionamiento de las iglesias católica y evangélica cercanas, así como recopilación de datos de noticias y disponibles de fuentes confiables en Internet. Se analizaron prácticas de fe y solidaridad en relación con personas vulnerables, en el contexto de la pandemia, así como ciertas controversias relacionadas con la posición de negación de personajes conocidos en este segmento religioso.

Palabras llave: pandemia; COVID-19; religión; espiritismo; negacionismo

Introdução

O mundo vive uma fase histórica e marcante desde que, entre o final de 2019 e o início de 2020 foi noticiado o surgimento, na cidade chinesa de Wuhan do SARS-CoV-2, do vírus causador da doença Corona Vírus Disease - 2019, conhecida como Covid-19, que logo se espalhou da China para a Itália e outros países. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou se tratar de uma pandemia. A Covid-19 constitui uma doença que apresenta Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), gerando desde infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves.

Até o desenvolvimento, em dezembro de 2020, da vacina, o mundo empregou medidas de isolamento e distanciamento social. Com isso, governos de vários países executaram o início do que muitos chamam de quarentena, suspendendo atividades coletivas e escolares, circulação de algumas linhas de ônibus, fechamento de estabelecimentos comerciais e proibição de eventos que levam à aglomeração de pessoas. Em face dessa realidade, a população de inúmeras cidades do planeta teve que permanecer em isolamento domiciliar, saindo de casa só para realizar o que era muito necessário. Cabe dizer que até 8 de outubro de 2021, o Brasil registrou 600 mil mortes, o que corresponde a 12,7% do total de vítimas no planeta,

sendo que a população do país é apenas 2,5% do total mundial.

As consequências da Covid-19 vão bastante além das questões de saúde física, mesmo sendo elas as que recebem maior atenção. Deve-se pensar também nos impactos psicológicos que podem ser muito danosos. O medo de ser infectado pelo vírus provoca na população, em geral, sintomas de depressão, ansiedade e estresse, podendo levar também a casos de suicídio associado ao impacto emocional com o cenário pandêmico (SCHIMIDT; CREPALDI; BOLZE; NEIVA-SILVA; DEMENECH, 2020). O fato é que, neste cenário, a população mundial ainda está vivenciando diversos sentimentos, tais como: medo, solidão, insegurança e incertezas. A maior das preocupações pode ser a de que ninguém está totalmente isento de contaminação, até mesmo pessoas totalmente vacinadas. Em alguns países a vacinação já está avançada, diminuindo o efeito social e psicológico que a epidemia provoca, algo que não ocorre no Brasil. Com isso pergunta-se o que esse afastamento pode provocar? Difícil definir, neste momento, quais as sequelas físicas, sociais, psicológicas e econômicas a pandemia irá deixar. O que podemos afirmar é que, mais do que nunca, a população brasileira padece dos efeitos sanitários e socioeconômicos da pandemia, carecendo atenção psicológica e redes de apoio mútuo.

A população tende a recorrer às religiões, em geral, sobremaneira às cristãs, quando estão enfrentando circunstâncias de sofrimento, tais como doenças graves e perda de parentes e outras pessoas queridas. As religiões fornecem dois recursos relevantes para que a população crente atravesse as dificuldades por ela vivenciadas e que dizem particularmente respeito à pandemia: de um lado, elas trazem o sentido de pertença a uma comunidade de fé; por outro, propiciam aos indivíduos algumas certezas e sentimento de apoio espiritual.

Dentre as vertentes religiosas cristãs, este artigo aborda, particularmente, o espiritismo com seu modo peculiar de cristianismo (SOUZA, 2020), a despeito de a literatura sociológica tê-lo abordado como religião mediúnica (CAMARGO, 1961; GIUMBELLI, 1997). O espiritismo faz uma releitura dos ensinamentos cristãos à luz dos conceitos: reencarnação e mediunidade³. De

3 Tanto o culto a Jesus Cristo quanto a ênfase na caridade, manifestada nas atividades assistenciais, denotam a identidade cristã do espiritismo. Ademais, há muito menos tempo e com menos intensidade que os católicos os evangélicos, os espíritas também se dedicam a estudos bíblicos (TORRES, 2019).

fato, a obra *O evangelho segundo o espiritismo*, que é um dos cinco livros basilares do fundador Allan Kardec, aponta a relevância dos ensinamentos cristãos para este grupo religioso.

O espiritismo é uma religião minoritária também no cenário religioso brasileiro, abrangendo, em 2000, 1,3% da população (2,3 milhões de pessoas) e, em 2010, 2%, ou 3,8 milhões de brasileiros, conforme os censos feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (CAMURÇA, 2006). O debate hegemônico nas ciências sociais da religião aborda sobremaneira o declínio do catolicismo, por um lado, e o avanço dos evangélicos e seus desdobramentos na vida pública, por outro (PIERUCCI; MARIANO, 2010).

O presente artigo analisa o modo como os adeptos do espiritismo vêm enfrentando a pandemia, considerando-se aspectos da vivência religiosa e da prática solidária decorrente dela, assim como algumas controvérsias a partir da atuação de pessoas bastante conhecidas e prestigiadas nesse segmento.

Metodologia empregada

Para a produção deste artigo houve três frentes investigativas. Na primeira delas, foi distribuído um questionário pela internet, via Google-form, entre 25 de agosto e 18 de setembro de 2020, para uma rede de espíritas, católicos e evangélicos de igrejas diferentes, sendo a grande maioria dos respondentes de Santa Catarina, estado onde vive um dos autores do presente texto. Os católicos e os evangélicos, por terem um fundamento cristão, serviram de grupo de controle, de modo a haver o dimensionamento do efeito da pandemia sobre os espíritas. O propósito foi comparar os adeptos do espiritismo com os de outras religiões, ou seja, ter um grupo de controle para avaliação e dimensionamento das respostas quanto ao enfrentamento do Covid-19.

Os questionários foram enviados por e-mail e pelas redes sociais para integrantes dos três segmentos religiosos (católicos, evangélicos e espíritas) completando o total de 157 respostas. Considerou-se que integrantes de outras religiões - ou mesmo aqueles que não abraçam nenhuma - pudessem responder o questionário. Entre o total de pessoas que responderam 96 se diziam espíritas (61%); 25 católicas (16%); 24 evangélicas (15%); 9 espiritualistas (6%); 3 adeptas de

outros vertentes religiosas (2%). Como espiritualistas foram designadas as pessoas que têm religiosidade (SIMMEL, 2011), mas não se identificam com uma religião especificamente. Estas afirmam terem crenças espirituais, embora sem identificação institucional religiosa. Entre as evangélicas foram identificadas integrantes das seguintes igrejas: Adventista do Sétimo Dia, Assembleia de Deus, Batista, Metodista, Presbiteriana, Universal do Reino de Deus, Luterana, Sara Nossa Terra e sem identificação. Entre elas estavam uma Testemunha de Jeová e duas adeptas de religiões afro-brasileiras: umbanda e candomblé. Mais adiante, são apresentadas as características gerais dos respondentes, tendo como referência a comparação entre espíritas e não espíritas.

A pesquisa foi feita também ouvindo-se integrantes de três diferentes centros espíritas situados da zona norte da cidade de São Paulo, onde mora o outro autor deste artigo. Não se pretendeu, evidentemente, comparar a realidade do estado de Santa Catarina com a da capital paulista. As atividades assistenciais de dois dos núcleos espíritas paulistanos abordados contemplam também parte da região central paulistana, mediante fornecimento gratuito de marmitas, lanches, roupas, cobertores e material de higiene pessoal. Os três centros se localizam próximos entre si: no Bairro do Limão, na Vila Nova Cachoeirinha e no bairro Casa Verde. São vinculados à Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) e têm os respectivos nomes: Núcleo Espírita Coração de Jesus (NECJ), Núcleo de Estudos Espíritas Apóstolo Mateus (NEEAM) e Núcleo Espírita Segue a Jesus (NESJ). Para fins de comparação, foram, de algum modo, observadas atividades públicas de igrejas evangélicas e paróquias católicas situadas próximas aos referidos centros espíritas. Por meio de diálogos com seus integrantes foram reunidos dados a respeito de como vêm ocorrendo as atividades religiosas e as assistenciais ligadas a tais núcleos espíritas.

Por fim, houve coleta e análise de informações contidas em noticiários de circulação nacional, bem como de dados disponíveis em fontes confiáveis na internet, referentes a dois médiuns e lideranças espíritas, bem como de um parlamentar que, destacadamente, fala em nome desse segmento religioso no Congresso Nacional.

Participação no grupo religioso e sentimento de

consolação

No que tange à participação dos religiosos em suas comunidades antes da pandemia, fica claro que temos dois grupos bastante atuantes. Enquanto os espíritas, em 87,3% dos casos, estavam, ao menos, semanalmente, junto a seus grupos religiosos, os não espíritas tinham a mesma frequência em 70% dos casos. No entanto, o que marca ainda mais essa diferença está no fato de que, para aqueles, em 50% dos casos, a frequência era superior a um dia na semana (e inferior a todos os dias), o que só foi observado entre os não espíritas em 27,9% dos casos.

Como observado, os espíritas apresentaram algumas diferenças em relação ao grupo controle: maior frequência às reuniões, mais leitura de livros religiosos - característica de uma religião que cultiva as letras (LEWGOY, 2006) - maior percentual de vídeos e palestras assistidos por meio da internet. Em parte esse resultado se deve ao fato de o grupo de controle não ser homogêneo, significando que em alguns casos, se discriminados os resultados internos a este grupo, veria-se, por exemplo, que a menor participação dos não religiosos se deve ao baixíssimo percentual de comparecimento dos espiritualistas a templos, ou que em um ou outro aspecto, os evangélicos ou católicos se sobressaíram aos espíritas.

Foi questionado se os adeptos das demais religiões (católicos e evangélicos), ainda que com chaves interpretativas distintas, oferecem tanta consolação a seus adeptos quanto o espiritismo a seus membros, diante da pandemia. Isso supondo que os espíritas se sintam, de fato, consolados com os ensinamentos adquiridos a partir do estudo de sua doutrina religiosa. Verificou-se que espíritas e não espíritas sentem-se igualmente consolados, embora por razões distintas, como se verá na sequência. Pouco mais de 80% dos adeptos de ambos os grupos responderam que têm na religião uma base de consolação. No entanto, em relação ao chamado cumprimento dos preceitos religiosos ou, em outras palavras, da própria moral cristã, não há o mesmo efeito consolador. Neste item, só houve respostas para a opção *consola um pouco* (75% para espíritas e 89% para não espíritas) e, ainda assim, em percentual inferior às anteriores e inferior também ao percentual de não espíritas que se consolam *um pouco* com o cumprimento de tais preceitos. Apesar do efeito consolador de tal cumprimento, é preciso

considerar que aqui não se questionou se os adeptos das religiões os cumprem ou não, mas tão somente se a ação de dar cumprimento aos mesmos tem o efeito consolador. Portanto, seria importante ter um número maior de casos para verificar se, de fato, há uma distinção entre os dois grupos. Este, portanto, não parece ser um elemento definidor de distinção entre espíritas e não espíritas.

Por fim, o reconhecimento do poder de Deus, que não consta entre os ensinamentos com base em Kardec como fonte de consolação, foi mais apontado pelos não espíritas (84%) do que pelos espíritas (44%). O importante a assinalar, conforme observado, é a igualdade na capacidade consoladora entre os dois grupos, tendo, cada um, suas bases particulares.

Para saber como os respondentes do questionário se comportam diante da pandemia foram apresentadas algumas frases em que se devia, em dois conjuntos de sentenças, escolher a que mais correspondia a seu posicionamento. Os sentidos das frases, ora creditavam a Deus a solução dos problemas da pandemia, ora conferiam ao indivíduo a autonomia de ação diante dos fatos, ou ainda, apresentavam uma alternativa, qual seja, a conciliação entre a providência divina e a ação humana. A frase que teve mais concordância, no geral, foi a que afirmava: “senti que Deus estava trabalhando junto comigo para atravessar esse período”, com 109 concordâncias (70% em 155 respondentes). Esse padrão de resposta foi semelhante para todos os religiosos estudados.

A segunda sentença com mais concordância foi “Pensei que a pandemia poderia me aproximar mais de Deus”, com 66 concordâncias (42,3%). Quando comparados, espíritas e não espíritas, os percentuais de concordância foram os mesmos.

Uma terceira frase: “Apeguei-me aos ensinamentos e práticas da minha religião” foi apresentada para que o respondente indicasse se ela o *representava integralmente* (atribuindo 5 pontos) ou *não o representava* (indicando 1 ponto). Para todos os grupos religiosos a média foi entre 3 e 4 pontos. Com isso verificou-se que os espíritas e demais religiosos se sentiram medianamente contemplados com essa sentença.

O que estas sentenças querem dizer? Há, por parte dos religiosos cristãos uma proximidade ou, ao menos, busca de aproximação divina, propiciada por este momento de dificuldade. Vale observar que é preciso questionar qual a concepção de Deus (não explorada

nessa pesquisa) já que o chamado cumprimento dos mandamentos não teve tanta adesão e concordância quanto as demais sentenças que tratavam da divindade de forma mais abstrata, sem conceituar e especificar, exatamente, o seu significado.

De todo modo, é possível afirmar que um Deus punitivo (“Permitiu a pandemia por causa dos nossos erros”), assim como uma total autonomia dos indivíduos (“Tentei lidar com a situação do meu jeito, sem a ajuda de Deus”) foram rejeitados pelos entrevistados. Por outro lado, um alheamento total do indivíduo, atribuindo à divindade a responsabilidade pela resolução da questão (“Não tentei fazer muito, apenas acreditei que Deus tomaria conta disso”) tampouco foi aceita.

Uma frase que chamou atenção, mesmo tendo uma concordância minoritária foi: “Pensei que algumas coisas estão além do controle divino”, obtendo 9% de concordância no geral. O destaque, entretanto, está que somente 4% de não espíritas dão crédito a esta ideia, contra 10% dos espíritas), revelando, ainda ser possível encontrar em mais que o dobro de espíritas, em relação às outras religiões pesquisadas, uma mentalidade de que há algo que fuja ao controle ou à justiça divina.

No item sobre consolação ficou claro que os espíritas: 1- se sentem tão consolados com sua religião quanto os não espíritas, embora por motivos distintos; 2- recorrem, seguindo o mesmo padrão e o mesmo recurso (à oração) para combater os males do isolamento social provocado pela pandemia; 3- por fim, também seguindo o mesmo padrão, a pandemia provocou: a) um sentimento de partilha com Deus deste momento difícil; b) uma busca de aproximação com a divindade; c) ainda que relativamente, um cumprimento, de forma mais rigorosa, dos preceitos religiosos. Como visto, estes padrões são próprios de grupos: espíritas e não espíritas; de indivíduos que, de fato, se sentem muito religiosos, que têm alta frequência institucional e que já faziam uso de vários recursos religiosos antes da pandemia, em especial da oração.

Envolvimento comunitário e trabalho assistencial

As perguntas sobre envolvimento comunitário durante o período pandêmico buscaram identificar se os religiosos utilizaram suas redes sociais como forma de amenizar os efeitos do isolamento social. Além disso, aproveitou-se o ensejo para incluir no

conjunto de atividades realizadas, durante a pandemia, algumas práticas que supostamente teriam crescido neste período, como cuidar da casa e assistir filmes. Buscou-se também contrapor atividades de cunho religioso com outras não religiosas.

Em cinco das dez atividades pesquisadas, espíritas e não espíritas tiveram um mesmo comportamento (serviços domésticos, uso das redes sociais, comunicação com amigos, cultivo de filmes não religiosos e afastamento do prédio onde ocorrem as atividades religiosas) e nas outras cinco houve uma distinção no comportamento (realização de atos de solidariedade, audiência de palestras e demais vídeos religiosos, leitura de livros também religiosos, comunicação com demais membros da comunidade de fé e engajamento em atividades assistenciais).

No estudo de Franzolin (2020), observou-se que quando os espíritas buscam temas espíritas na internet tal procura recai sobre uma grande lista de questões. Os três temas mais citados são as explicações espíritas de males humanos (17%), os comentários de livros e mensagens espíritas (12,4%). O enfoque, portanto, é doutrinário. Ou seja, a internet tem sido uma espécie de suporte para que os adeptos do espiritismo ampliem seu conhecimento sobre a própria doutrina religiosa e para buscarem mensagens que lhes propiciem esclarecimento e consolação.

Duas atividades, entre as cinco distintivas, no entanto, podem não ter um sentido religioso explícito, mas contém grande importância na cosmologia espírita. Trata-se das duas formas mensuradas de atividades sociais, a saber: “Realizar pequenos atos de solidariedade” e “Engajar-se em trabalhos sociais”. Nesses dois casos, o lema espírita: “Fora da caridade não há salvação”, contido no livro *O evangelho segundo o espiritismo* e bastante mencionado pelos espíritas na realização de suas práticas assistenciais, prevalece de modo a tornar ambas as atividades mais frequentes do que entre os não espíritas, mesmo em tempos de isolamento.

Durante a pandemia, observa-se que os núcleos espíritas têm permanecido mais fechados para reuniões públicas do que os templos católicos e, principalmente, os evangélicos. Naquele meio, muitos centros prosseguem, se não o tempo todo, ao menos parcialmente com portas cerradas, porém realizando atividades através da internet. Entre as práticas à distância sobressai o chamado Culto do Evangelho, gravado individualmente

em vídeos e transmitidos pelo *YouTube*, em áudios disseminados pelo *WhatsApp*, ou sem gravação, mas com participação coletiva e simultânea, via *Zoom* ou *Google Meet*, forma mediante ocorrem cursos, seminários e os encontros de evangelização voltados para crianças.

Um traço historicamente bastante presente no meio espírita, que é o do trabalho assistencial (SIMÕES, 2015; SOUZA; SIMÕES, 2017), ganhou significado e intensidade maiores no contexto da profunda crise socioeconômica causada pela pandemia. Esta é uma realidade empiricamente observada em São Paulo, sendo algo que, provavelmente, se reproduziu, de algum modo, em outras grandes cidades. Além da tradicional distribuição de enxovais de bebês para gestantes carentes - até como estímulo para o não abortamento - houve intensificação dos bazares de roupas usadas e vendidas a preços bastante baixos, coleta e distribuição de alimentos em cestas básicas, bem como o preparo e a distribuição de marmitas. Esta última atividade - que se combina com a distribuição de lanches, roupas, cobertores e material de higiene pessoal - vem sendo feita por ativistas de alguns centros espíritas na região central da capital paulista, em alguns casos, de modo complementar e conjugado com o trabalho semelhante feito por evangélicos de determinadas igrejas e católicos da Pastoral do Povo de Rua, como forma de um “ecumenismo popular” (TEIXEIRA, 1977). Neste trabalho assistencial específico - aliando adeptos de tradições religiosas diferentes, inclusive pessoas transsexuais de igrejas inclusivas (NATIVIDADE, 2010) - algumas vezes é citado o trecho bíblico conhecido como “Bom samaritano” (Lucas, 10:25-37). Observa-se que as tais atividades caritativas, sobremaneira na atual conjuntura bastante difícil, acabam efetivamente por transpor preconceituosas barreiras religiosas, sexuais, étnico-raciais e político-ideológicas, de modo inspirado nos exemplos de Jesus Cristo, conforme os evangelhos.

Enfrentamento controverso da pandemia

Há outro lado do enfrentamento pandêmico pelos espíritas que é marcado por controvérsia e deve ser

também, sociologicamente, analisado. Vejamos agora em que consiste, abordando-o por ordem crescente de questionamento.

Antes do contexto pandêmico, uma prática significativamente presente no meio espírita era a da realização de grandes eventos presenciais - que é algo comum também em outras tradições religiosas - porém com algumas peculiaridades em determinados casos e que foram, de alguma maneira, lembradas criticamente na nova conjuntura. Trata-se de congressos, seminários e atividades afins que vinham ocorrendo em ginásios, auditórios e, algumas vezes, em locais mais requintados como hotéis de quatro e cinco estrelas e *resorts* de veraneio. Os organizadores de tais eventos buscaram sempre justificar as taxas de inscrição neles a partir das despesas para sua realização, principalmente a locação dos espaços. Essa busca de justificação se devia aos valores, de fato, elevados para o padrão social no país.

O maior exemplo é o Encontro Fraternal com Divaldo Franco, atividade protagonizada pelo médium baiano, que é, atualmente, a pessoa de maior renome no segmento espírita brasileiro e mundial. Esse anual evento começou a tomar lugar, em 2011, no Hotel Iberostar Resort, que fica na famosa Praia do Forte, situada no município de Mata de São João, 80 km ao norte de Salvador. Antes, ocorria em outro *resort*, menos sofisticado, na mesma praia. Em 2019, aconteceu entre 19 e 22 de setembro, reunindo 652 pessoas de 26 unidades federativas, além de Áustria, Canadá, Estados Unidos, Paraguai e Uruguai⁴. O preço da inscrição para tal evento não foi mais possível conferir, mas, em contrapartida, foi localizado o valor para a inscrição na edição de 2013 - portanto, seis anos antes - ocorrido entre 10 e 13 de outubro: R\$ 1.900,00 (um mil e novecentos reais) por apartamento duplo e R\$ 2.780,00 (dois mil, setecentos e oitenta reais) por apartamento individual, abrangendo: “participação em todos os módulos de trabalho com Divaldo Franco”, traslado de ida e volta entre Salvador e o local, assim como bebidas e alimentação⁵. Embora parte do excedente auferido fosse revertido às obras assistenciais da Mansão do Caminho, instituição fundada e liderada pelo médium na capital baiana desde 1952 (SOUZA;

4 Ver: <http://www.oconsolador.com.br/ano13/639/especial2.html>. Acesso em: 31 de maio de 2021.

5 Conforme o site da Federação Espírita do Mato Grosso do Sul (FEMS): <https://fems.org.br/r/encontro-fraternal-com-divaldo-franco/3387>. Acesso em 2 de junho de 2021. O evento é divulgado por outras federativas estaduais e também pela Federação Espírita Brasileira (FEB).

SIMÕES, p. 136-137). Fato é que se trata de um evento bastante elitizado. No contexto da pandemia, em 2020, ele aconteceu em formato remoto, entre 25 e 27 de setembro, contando também com palestras de outros médiuns e lideranças espíritas, gratuitamente.

Sobre os eventos com tal perfil, pronunciou-se criticamente numa entrevista, concedida em 20 de junho de 2020, o presidente da Federação Espírita Francesa, Charles Kempf, que é também uma referência internacional desse segmento religioso:

(...) conflito de interesses no movimento espírita do mundo inteiro, pessoas que querem mandar, impor o seu ponto de vista, os que gostam de palcos e mesas de congressos e coisas assim. Isso prejudica terrivelmente o movimento espírita internacional. A fraqueza humana, esses séculos de herança de bispos e tudo que tivemos nas vidas passadas, não permite que interiorizemos a ideia que Jesus nos ensinou ao lavar os pés dos apóstolos: “Quem quer ser o maior entre vós, seja esse que vos sirva” [Mateus, 20:26]. Quanto mais subimos na hierarquia espírita, maior o dever de servir. Mas funciona pelo avesso. E isso é uma coisa que ainda vai levar algumas gerações para ser compreendida pela maioria. Como secretário geral do Conselho Espírita Internacional, entre 2012-2016, tive oportunidade de ver e organizar alguns congressos desses. Eu vi na Europa, desde 2015, uma multiplicação desses congressos chamando os palestrantes que bombam. Divaldo, Haroldo [o mineiro juiz de direito Haroldo Dutra Dias protagoniza, ao lado do médium baiano, tais eventos], todos esses. Fazem conferências excelentes, se não, não atraíam tanta gente. Só que traz vários problemas. É como se fosse uma espécie de turismo, porque fazer um congresso dá dinheiro, mesmo que para a instituição. Fazem-se megaeventos, congressos com os palestrantes que estão bombando, sobretudo para fazer dinheiro e não para difundir a doutrina. Futuros espíritas da Europa precisam é do ABC, de coisas simples e esses palestrantes, que bombam, levaram o nível para uma elitização (...)⁶

Divaldo Franco estaria diretamente envolvido em outra expressiva controvérsia quanto à interpretação e o decorrente enfrentamento espírita da pandemia. Como o presidente da República Jair Bolsonaro adotou, deliberadamente, uma política negacionista combatendo o distanciamento social, o uso de máscaras e a vacinação, tal fato teve efeitos, principalmente, em seus apoiadores, tanto os ostensivos quanto os discretos. Na Bahia, estado onde a vacinação de idosos com mais de oitenta anos de idade teve início em 8 de fevereiro de 2021, Franco (então com 93 anos), veio a se imunizar somente 49 dias depois, quando o mandatário do governo federal, por conveniência política, já havia passado a aprovar, parcialmente, a vacinação⁷.

Sobre a questão pandêmica, Divaldo Franco também recebeu críticas⁸ pelo fato de ter publicado, em 2020, pela Editora Leal - ligada à sua instituição religiosa - o livro psicografado por ele e ditado pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda: *No rumo do mundo de regeneração* (2021) no qual é insinuado (página 97) que o vírus do Covid-19 teria sido produzido em algum laboratório chinês, algo rechaçado internacionalmente pela ciência médica⁹, porém bastante presente no imaginário e no discurso bolsonarista, sobremaneira digital. Além disso, a obra recomenda o chamado tratamento precoce (página 156) a partir de remédios comprovadamente ineficazes e até com efeitos colaterais, que foram intensamente propagandeados, além de distribuídos, pelo Ministério da Saúde. Tal livro, que, em abril de 2021, constava do site da empresa Amazon como o “1º mais vendido em Espiritualismo, Religião e Espiritualidade” não foi, porém, o único psicografado espírita a defender posições bolsonaristas em relação ao coronavírus. A obra do conhecido médium mineiro Carlos Baccelli, ditada pelo espírito Inácio Ferreira e publicada no mesmo ano pela editora Pedro e Paulo: *Um novo mandamento vos dou*¹⁰, defende a ineficaz

6 Ver: https://www.youtube.com/watch?v=0yq2-Rar3_I. Acesso em 30 de agosto de 2020.

7 Ver: <https://bityli.com/KdLTd> Acesso: 9 de abril de 2021. E ver: <https://bityli.com/EhywP> Acesso em: 9 de abril de 2021.

8 Referimo-nos a textos divulgados em Facebook de dois conhecidos militantes espíritas: o médico Flávio Mussa Tavares, filho do amigo próximo e biógrafo de Chico Xavier: Clóvis Tavares, além de dirigente da Escola Jesus Cristo, de Campos dos Goytacazes-RJ; e o administrador de empresas Elias Inácio de Moraes, diretor da Associação Espírita de Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (AEPHUS). Ver: <https://espiritismo-fronteiras.blogspot.com/2021/04/elias-inacio-de-moraes-franco-luciano.html> Acesso em: 14 de abril de 2021. Ver: <https://ms-my.facebook.com/groups/escolajesusristo/permalink/3987851561248579/> Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

9 Ver: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/03/18/nem-china-nem-eua-coronavirus-nao-foi-criado-em-laboratorio-mostra-estudo.htm> Acesso em: 20 de março de 2020

10 Baccelli é da cidade de Uberaba, onde viveu Chico Xavier, com quem ele atuou também. Tal como no caso de Divaldo Franco, a editora que publicou seu livro é ligada ao centro espírita, com o mesmo nome, do qual ele foi um dos fundadores.

proposta de imunidade de rebanho, gerada a partir do contato com o vírus (página 162) e sustentada pelo presidente da República por motivos econômicos, em vez de sanitários. Ademais, tal livro também enaltece Jair Bolsonaro e o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, negacionista como o brasileiro (página 28). Tanto Franco quanto Baccelli tiveram suas mediunidades questionadas pelos mencionados militantes espíritas, argumentado estes que eles haviam usado, ao menos, partes de tais obras para exporem suas próprias ideias sanitárias e político-ideológicas. Neste sentido, cabe dizer ainda que, em 2018 e 2019, Franco foi bastante criticado por indivíduos e coletivos espíritas de perfil intelectualizado e progressista, com destaque para Dora Incontri, coordenadora da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita (ABPE). Isso se deveu ao controverso posicionamento público do médium em relação à chamada “ideologia de gênero”, algo que o assemelhou, de fato, a um contingente de pastores e padres extremamente conservadores, tendo significativa repercussão negativa (MACHADO, 2018; ARRIBAS, 2018; SIGNATES, 2019; BARBOSA, 2019; MIGUEL, 2020; CAMURÇA, 2021).

Por fim, em termos do problemático enfrentamento espírita da pandemia, cabe abordar a atuação do senador Eduardo Girão. Empresário cearense do ramo de hotelaria, segurança privada e transporte de valores - tendo sido, em 2017, presidente do clube de futebol Fortaleza - é proprietário também da Estação da Luz Filmes, existente desde 2004, que produziu os longas-metragens espíritas para o cinema: “Bezerra de Menezes: diário de um espírito” (2008) e “As mães de Chico Xavier” (2011), além de coproduzir com a Globo Filmes: “Chico Xavier” (2010) e “Divaldo: o mensageiro da paz” (2019). Foi eleito, em 2018, por seu estado enquanto fazia parte do Partido Republicano da Ordem Social (PROS), migrando, no ano seguinte, para a legenda denominada Podemos, embora tenha permanecido apoiador de Jair Bolsonaro, sendo este, agora, não mais candidato, mas já presidente da República. Girão já conduziu sessões no Senado de homenagens ao espiritismo e

a personalidades históricas desse segmento religioso. Com um patrimônio declarado à Justiça Eleitoral de 36 milhões de reais e sendo o quarto congressista mais rico, doou um milhão, em 2020, para a campanha do candidato bolsonarista à Prefeitura de Fortaleza - Capitão Wagner (PROS), que foi derrotado no segundo turno - aparentando ele próprio ter aspiração à disputa do governo estadual cearense¹¹.

Eduardo Girão foi um dos quatro governistas entre os onze senadores que compõem a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), instaurada em abril de 2021 para apurar desmandos do governo em relação à pandemia. Embora se diga independente, sua atuação é marcada por ferrenha defesa da gestão Bolsonaro. Tendo feito infundadas críticas à Organização Mundial da Saúde (OMS) e defendido o uso de medicamentos reconhecidamente ineficazes e até contraindicados para a Covid-19, Girão buscou desviar o foco da CPI para governos estaduais e municipais, além de questionar erroneamente a eficácia das vacinas na prevenção da doença. Quanto a este ponto, ao interrogar Dimas Covas, diretor do paulista Instituto Butantan - que produz no país a vacina chinesa Coronavac, tão atacada por Bolsonaro e seus seguidores - Girão chegou a propagar *fake news*, notícias falsas, principalmente a de que o imunizante seria fabricado por células extraídas de fetos abortados, algo rechaçado por Covas e reverberado na imprensa¹².

Cabe aqui uma pequena ponderação. Em 22 de setembro, portanto, já próximo do encerramento dos trabalhos da CPI no mês seguinte, Girão teve, ao menos, uma posição contrária a Bolsonaro ao revelar que o filho do presidente da República, o senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ) acompanhou o diretor de uma empresa acusada (Precisa Medicamentos), de nome Danilo Trento, em uma viagem a Las Vegas, nos Estados Unidos, para tratar de *lobby* de jogatina¹³. Tal postura do senador cearense se deve especificamente à sua posição contrária à legalização de cassinos e aos chamados jogos de azar, postura esta coerente com os preceitos espíritas.

11 Ver: <https://bitly.com/IJwiW> Acesso em: 3 de junho de 2021.

12 Ver: <https://politica.estadao.com.br/ao-vivo/cpi-da-covid-ouve-dimas-covas-instituto-butantan%20Gir%C3%A3o%20tenta%20desacreditar%20vacina%20ao%20citar%20que%20Jos%C3%A9%20Sarney%20e%20St%C3%A1nio%20Garcia%20contra%20ADram%20a%20doen%C3%A7a%20depois%20de%20serem%20imunizados> . Acesso em: 29 de maio de 2021.

13 Ver: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/09/23/interna_politica,1308368/cpi-girao-liga-flavio-bolsonaro-a-em-pesario-suspeito-no-caso-covaxin.shtml . Acesso em 30 de setembro de 2021.

Considerações finais

Desde antes da pandemia, os espíritas, naturalmente, apresentavam um padrão de vivência religiosa distinto do grupo de controle. Ao terem que lidar com o isolamento social e as dificuldades decorrentes, como sofrer adoecimento e enfrentar falecimento de familiares, observou-se que cada um dos grupos pesquisados recorre a razões de consolação distintas, embora, no geral, 80% dos indivíduos entrevistados - que, evidentemente, não compõem uma amostra representativa da população nacional espírita - tenham na religião uma importante fonte de consolação. Enquanto os espíritas recorrem às explicações relativas à vida após a morte e à justiça divina; os não espíritas se voltam para o cumprimento dos preceitos religiosos e para a confiança em Deus. Os espíritas recorreram individualmente, de modo significativo, a práticas religiosas, como ler livros e assistir vídeos, com destaque para os de palestras religiosas.

Verificou-se ainda que os espíritas, comparativamente a católicos e evangélicos, vêm frequentando menos seus respectivos prédios religiosos, conforme observação feita de centros espíritas paulistanos e também através da obtenção de informações nos sites das federativas estaduais espíritas. De fato, federações espíritas estaduais se mostraram cautelosas, quanto mais, se comparadas a muitas denominações pentecostais, que contestaram bastante o distanciamento social, desde o início do período pandêmico. Em contrapartida, tem havido atividades à distância e intensificação de práticas caritativas, voltadas às pessoas em condição de maior vulnerabilidade no contexto de profunda crise econômica, com destaque para o fornecimento de alimentação, algumas vezes, na ampla região central paulistana, em colaboração com grupos evangélicos e católicos.

Por outro lado, há também no meio espírita certo balanço crítico dos eventos presenciais considerados elitistas, que deixaram de ocorrer no atual contexto, sobremaneira os protagonizados pela pessoa de maior prestígio nesse meio religioso: Divaldo Franco. Em relação a ele e ao também médium, porém mineiro, Carlos Baccelli, foram constatadas controvérsias relacionadas à produção mediúnica, bastante marcada pelo negacionismo, como visto. Além deles, o senador Eduardo Girão também se pautou por tal atitude, fazendo defesa contundente do governo Jair Bolsonaro

na CPI que funcionou no Senado. No entanto, verifica-se que tanto as federativas espíritas enfocadas - de São Paulo e de Santa Catarina - quanto os respondentes espíritas do questionário aplicado tiveram posturas diferentes quanto à pandemia em relação àquelas três figuras públicas.

São faces bastante distintas estas analisadas, do enfrentamento pandêmico feito pelos espíritas. Uma cotidiana, discreta e afinada com valores reconhecidamente cristãos, enquanto a outra, com expressiva projeção nacional, porém paradoxal quanto ao cerne da mensagem religiosa voltada para a responsável caridade. Poderia-se dizer que são lados de “luz e sombra” que competem, de algum modo, no âmbito desta vertente religiosa no país.

Referências bibliográficas

ARRIBAS, Célia da Graça. “Política, gênero e sexualidade: controvérsias espíritas entre progressistas e conservadores”. *Contemporânea*. Vol. 10, n. 2, 2020, p. 613-638.

BACCELLI, Carlos. *Um novo mandamento vos dou*. Pelo espírito Inácio Ferreira. Uberaba: Editora Pedro e Paulo, 2018.

BARBOSA, Allan Wine Santos. “A construção espírita do problema do aborto: ordem espiritual e discurso público”. *Religião e Sociedade*. Vol. 39, n. 3, 2019, p. 152-172.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira. *Kardecismo e umbanda*. São Paulo: Pioneira, 1961.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. “A realidade das religiões no Brasil no Censo do IBGE-2000”. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org.). *As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petropolis: Vozes, 2006, p. 35-48.

_____. Conservadores x progressistas no espiritismo brasileiro: tentativa de interpretação histórico-hermenêutica. *Plural*, v. 28, 2021, p. 136-160.

FRANCO, Divaldo. *No rumo do mundo de regeneração*. Pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda. Salvador: Leal, 2021.

- FRANZOLIN, Ivan. *Sumário da esquisa nacional para espíritas - PNP*. <http://franzolim.blogspot.com/>. acesso em 23 de novembro de 2020.
- GIUMBELLI, Emerson. *O cuidado dos mortos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.
- KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Brasília: FEB, 1999.
- LEWGOY, Bernardo. “Incluídos e letrados: reflexões sobre a vitalidade do espiritismo kardecista no Brasil atual”. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Orgs.). *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 173-188.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. “O discurso cristão sobre a ‘ideologia de gênero’”. *Revista Estudos Feministas*. v. 26, n. 2, 2018, p. 447-463.
- MONTEIRO, Teixeira, Duglas. “Eglises, sectes et agences: aspect d’un ecumenisme populaire”. *Diogenes*, n. 100, 1977, p. 53-86.
- NATIVIDADE, Marcelo Tavares. “Uma homossexualidade santificada? Etnografia de uma comunidade inclusiva pentecostal”. *Religião & Sociedade*, v. 30, n. 2. 2010, p. 90-120.
- PIERUCCI, Antônio Flávio; MARIANO, Ricardo. “Sociologia da Religião, uma sociologia da mudança”. In: MARTINS, Heloísa Helena Teixeira (Org.). *Horizontes das ciências sociais no Brasil: sociologia*. São Paulo: ANPOCS, 2010, p. 279-301.
- SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE; Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lauro; DEMENECH, Lauro Miranda. “Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (Covid-19)”. *Estudos de Psicologia*, vol. 37, 2020, p. 1-13.
- SIGNATES, Luiz. “Espiritismo e política: os tortuosos caminhos do conservadorismo religioso e suas contradições no Brasil”. *Caminhos*. v. 17, 2019, p. 138-154.
- SIMMEL, Georg. *Religião: ensaios*. v. 2. São Paulo: Olho d’água, 2011.
- SIMÕES, Pedro. *Dá-me de comer: a assistência social espírita*. São Paulo: CCDPE/LHIPE, 2015.
- SIMÕES, Pedro; SOUZA, André Ricardo de; ARRIBAS, Célia. “Feições expressivas do movimento espírita brasileiro”. In: SOUZA, André Ricardo de; SIMÕES, Pedro (Orgs.). *Dimensões identitárias e assistenciais do espiritismo*. Curitiba: Appris, 2020, p. 51-78.
- SOUZA, André Ricardo de. “O espiritismo na pluralidade cristã brasileira”. In: SOUZA, André Ricardo de; SIMÕES, Pedro (Orgs.). *Dimensões identitárias e assistenciais do espiritismo*. Curitiba: Appris, 2020, p. 51-79.
- SOUZA, André Ricardo de; SIMÕES, Pedro. “Desafios do trabalho assistencial espírita: dois modelos de atuação”. *REVER*, vol. 17, nº 1, 2017, p. 123-145.
- TORRES, Natália Cannizza. “Jesus a porta, Kardec a chave”: a apropriação do Novo Testamento pelo segmento espírita. 91f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar, São Paulo, 2019.